

Num.
95
Anno II



DIRECTOR

CONSELHEIRO X. X.

1
Dezembro
1923



Quo vadis, Domine?

Acaba de apparecer:

"CARVALHOS E ROSEIRAS"

(Figuras politicas e literarias)

— POR —

Humberto de Campos

(DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS)

ESTUDOS CRITICOS SOBRE:

Olavo Bilac — Antonio Lemos — Lenine — Afranio Peixoto — Rivadavia Corrêa — Gomes de Souza
Elyseu Cesar — Felix Pacheco — Alberto Deodato — Alcindo Guanabara — Castro Menezes
Francisco Glycerio — José Oiticica — Pedro Lessa — Bastos Tigre — Paderewsky — Ronald de
Carvalho — Paulo de Frontin — Inglez de Souza — Floriano Peixoto — Maria Eugenia Celso
Alberto I — Guilherme de Hohenzollern — Prado Kelly — Tiradentes — Corrêa de Araujo
José Verissimo — Xavier Marques — Leopoldo de Bulhões — Amadeu Amaral — Affonso
Lopes de Almeida — Luiz Carlos — Gastão da Cunha — Valdomiro Silveira — Guima-
—:— —:— rães Passos — Papi Junior — Clemenceau. —:— —:—

UM VOLUME DE 300 PAGES.: 5\$000

EDITORA

LIVRARIA LEITE RIBEIRO

RUAS BITHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 E 13 DE MAIO, 74 e 76
RIO DE JANEIRO

A mulher de Loth, ao olhar
para traz no deserto, ficou trans-
formada em estatua de sal.

Como poderia ella deixar de
olhar, se havia esquecido a sua
caixa de

TRIAN?

Fabricantes e Depositarios

DOMINGUES & Cia.

Avenida Rio Branco, 137

RIO DE JANEIRO

Telephone Norte 7573

Caixa Postal 879

Preço 2\$500

Pelo Correio 3\$200

*E' de effeito mais
rapido do que
qualquer fortificante*

KolaCardiniette

*Tonifica, alimenta e restaura
ao mesmo tempo.*

*E' receitada, diariamente por milhares
de medicos.*

Licenc. Saude Publ. N° 441 de 27/12.1912.

The Palisade Mfg. Co. N. York, E.U.A.

Depositarios: Caixa Postal 765.

O cão nadando

Todo aquelle que procura
Lançar ao alheio mão,
Muitas vezes do que é seu
E' privado com razão.

Nadava um cão por um rio,
Carne na boca levando,
E viu a sua figura
Na agua que ia corlando.

E julgando que outra posta
Era por outro levada,
Quiz lh'a tirar; e a avareza
Se viu logo castigada.

Porque largando a que tinha
Para poder apprehender a,
Desfez-se lh'a sombra vã,
E a sua não pôde havel-a.

Malhão

Cabellos Brancos?!

A Loção Brilhante faz voltar a côr primitiva em 8 dias. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Ins-
titutos Sanitarios do estrangeiro e Departamen-
tos de Hygiene do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

- 2.º — Cessa a queda do cabelo.

- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

- 4.^o — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabelos.

- 6.º — Os cabelos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1.^a ordem.

Preço de um vidro 7\$000; pelo correio 8\$000.

Grande liquidação de Joias

Damos a seguir a lista de alguns preços :

- | | |
|--|---------|
| — Bolsas de prata a 750 rs a gramma. | |
| — Relogios pulseiras para homem artigo fino desde. | 28\$000 |
| — Idem para senhora, folheados | 42\$000 |
| — Relogios de ancora para bolso, desde. | 32\$000 |
| — Pulseiras chapeadas largas, desde... | 13\$000 |
| — Despertadores allemães a | 16\$500 |
| — Bolsas prata alpaca para creança, desde | 8\$000 |
| — Idem para senhora. | 37\$000 |
| — Cigarreiras prata, bellos modelos, desde | 45\$000 |
| — " " alpaca a | 16\$000 |
| — Trusses prata, alpaca para creança desde | 8\$000 |
| — " " " " senhora " | 32\$000 |

Alem de brincos, aneis, pulseiras em ouro, prata e chapeados, etc. etc. que seria impossivel descrever tal a diversidade e quantidade, convidamos todos a nos visitar e confrontar nossos preços.

IGNACIO MOSES & Cía.

46, Praça Tiradentes, 46

PHONE: C. 3949

EXPEDIENTE

"A MAÇÃ"

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :
Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 99

ASSIGNATURAS

<i>Estados :</i>		<i>Capital :</i>	
Anno.....	25\$000	Numero Avulso....	\$500
Registrado (Anno).....	50\$000	• afrazado	\$600
Numero avulso.....	\$600		

Exterior :

<i>Porte simples</i>		<i>Registrado</i>	
Anno.....	50\$000	Anno.....	60\$000
Semestre.....	30\$000	Semestre.....	35\$000

Agentes para os Estados :

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bellencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabella para Anuncios:

1	pagina.....	200\$000	1/3 pagina.....	33\$000
1/2	pagina.....	110\$000	Capa a duas côres.....	430\$000
1/4	pagina.....	60\$000	" " tres "	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

NS. ATRASADOS

Para facilitar aos nossos leitores do interior de São Paulo, Sul de Minas, Paraná, Goyaz e Matto Grosso que dezejem fazer collecção da nossa revista, avisamos que o sr. Antonio De Maria, estabelecido á rua da Boa Vista n.º 5-A, São Paulo, tem todos os numeros atrasados, estando assim habilitado a attender os pedidos que lhe forem dirigidos.

Numeros atrasados, encontram-se:

LIVRARIA LEITE RIBEIRO
Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro

ANTONIO DE MARIA

Rua da Boa Vista, 5 - A — São Paulo

JOSÉ D'AMORE

Rua Alvares Cobral, 39 — **Ribeirão Preto**

PASCHOAL SCHIAMARELLA

Rua da Imperatriz, 245 — Recife

JOSÉ CALIXTO DE FREITAS

Plano Inclinado do Gonçalves — Bahia

Equipamento moderno de escriptorio

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, "a espheras" na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos "Edison-Dick" — Os afamados Cofres "Minerva" etc. etc.

Visitem minha exposição.

Agencia de "Publicações Mundiaes" do Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 = Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO - BRASIL

Os mais interessantes contos galantes da "Collecção Alegre Illustrada" à 1\$000

O Dote
As duas amigas — Novella
aphrasidiaca
Vingança de amante

Sorrisos d'amor
O filho milagroso
A tentadora
Loucura de amor

Loucas de amor — Romance de aventuras galantes 2\$500

A filha do Judeu — Com illustrações..... 1\$500

A arte de amar e ser amado — Escola de amor para o sexo forte..... 3\$000

A filha do peccado..... 1\$500

Sciencia do amor (o amor livre e o amor conjugal) 1\$500

Roma galante — Chronica escandalosa da corte dos doze Cezares..... 3\$000

A vespera do noivado — Conselhos aos noivos..... 1\$500

Bibliotheca illustrada de Paulo Kock a 1\$500

A educação de Flora

Casamento forçado

A filha da porteira

Amor e ciúme

Papá e sogro

A rival de sua filha

As meias bordadas

A dama cor de rosa

A somnambola

As criadas de Paris

Contos do vigario — Interessante livro de blague... 2\$000

Memorias de uma criada de servir..... 3\$000

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo

A ceia de Cleopatra

Uma aventura de amor

O banho de Adelina

Para ler no banho, de Catullo Mendes..... 1\$000

Casas de pensão -- Otto Prazeres - 2º milheiro..... 2\$000

Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações 2\$000

Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira 1\$500

A arte de se fazer amar por Mme. X. X..... \$500

Anedoctas e poesias de Boccage..... \$800

Pelo correio mais 500 por volume e clareza nos endereços.

Pedidos a Braz Lauria - Rua Gonçalves Dias, 78

Rio de Janeiro - Brasil

Telephone do Especialista

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENOL é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal-o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, sem fazer a operação.

Patente N. 44 de 20 - 5-1900

—«O»—

A um homem extremamente feio

Pódes ter com Narciso igual ventura,

Mas na causa haverá desigualdade.

Elle morreu de ver sua figura,

Morrerás vendo a tua na verdade.

Elle d'amor de sua formosura,

Tu de medo de tua fealdade;

E outra grã differença em ti veremos.

Por elle se chorou, por ti riremos.

Caminha

SAUDE — FORÇA — VIGOR

adquire-se com o uso do



O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

Approvado pelo D. N. de Saude Publica, em 27 de
Abril de 1918, sob o N.º 175

QUEM PERDEU ?

A carta aberta que transcrevemos á seguir foi encontrada num bond linha Tijuca.

Caxambù 7 de Novembro 923.

Querido Mario,

Deves ter recebido a minha cartinha de horem, na qual te communicava estar bem de saude, e ter muitas saudades tuas.

Lendo os jornaes do Rio, intrigou me a repetição de um annuncio á respeito de "SUQUINHOS". Como sabes, adorado Mario, sou curiosa, e estou verdadeiramente interessada por saber algo desse assumpto.

O que serão esses "SUQUINHOS" ?

Não sei porque, tenho o presentimento que será uma cousa muito boa e... confesso-te estou ansiosa por conhecê-la.

Continuando a amarte muito beija-te a tua pequena

Ninete

P.S.

Peço-te pelo nosso amor que, logo que appareçam esses "SUQUINHOS" me remettas uma porção, mesmo que te custe muito.

Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÉA, 54 - Das 9 ás 21 horas

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em syphilis e vias urinarias

Applca injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO - ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1422

RESIDENCIA - PRESIDENTE DOMICIANO, 194

Nitheroy

Telephone 2066



TODAS AS
GRAVURAS
IMPRESSAS NESTA REVISTA
SÃO FEITAS NA
CASA VIANNA
(ANTIGA CASA BRUN)
DE
BARRETO & SEPULVEDA
RUA LEO, 30
Teleph. Norte-3567
RIO DE JANEIRO



CHRONICA

Tenho para mim, desde algum tempo, que somos injustos quando criticamos com severidade os films italianos. E isto só se dá porque, para critical-os, comparamol-os com os films americanos, infinitamente melhores do que os Europeus, não só technica, como ainda artisticamente.

Podemos convir que a technica italiana, revelada na inscenação, na photographia, etc., seja incomparavelmente inferior a americana. Mas no que concerne á interpretação, a verdade dos personagens, os italianos são superiores a quaisquer outros países.

Senão, vejamos, os typos creados por artistas americanos são apenas aparentemente reaes; no fundo são o que ha de mais convencional.

E que dizer então dos francezes e allemães? Os italianos não; são verdadeiros, reaes, palpaveis. Sim, palpaveis, porque são a reproducção de personagens que vivem. Aquelle mesmo exagero tão desagradavel ás pessoas habitadas a arte sóbria dos artistas americanos, aquelle mesmo exagero e real, não é recurso de artista para obter maior effeito dramatico.

Os personagens da tela italiana são copias, copias ridiculas e grotescas embora, de personalidades talvez mais grotescas e mais ridiculas, mas que vivem e que todos nós conhecemos.

Assim, por exemplo, como pode um artista enganar-se na interpretação de um papel de homem audacioso, intelligente, desses que não olham os meios, sem escrúpulos ou budhista conforme a occasião, como enganar-se, se ali está Mussolini, modelo vivo do cabotinismo elevado á perfeição?

E como enganar-se na interpretação de um grotesco Quixote do seculo XX, quando tem deante de si a figura paradoxal desse poeta admiravel e desse soldado ridiculo que é D'Annunzio?

Não, não sejamos injustos; reconheçamos que, embora não nos agrada, a arte dos interpretes italianos é muito mais verdadeira, muito mais real, do que a arte sóbria e bella, mas inveridica dos artistas americanos.

M.

Eis aqui como conta Al St. John a sua entrada para o cinema: «Nascido em Santa Anna, na California, o meu primeiro emprego foi de

ajudante de pharmacia, por pouco tempo, aliás, porque logo enjoei aquella tarefa; passei-me com armas e bagagens para o theatro, com um modesto logar de vendedor de bonbons aos espectadores. Mas tanto parafusei que finalmente consegui figurar em substituição de um actor comico que adoeceu, em um papel insignificante. Escrevi depois um monologo que obteve exito nas «Variedades»; durante as minhas correrias, fui parar na praia de Lonz Beach, na California, onde me aconteceu salvar uma moça em risco de afogar-se... Immediatamente as

autoridades contractaram-me para salva-vidas, e eu aceiei. Salvei quatorze pessoas de ambos os sexos nos dois annos que durou o meu emprego... E nesse officio converti-me em nadador acrobatico de primeira força... Mack Sennet andava então pela região filmando as suas comedias para a Keystone, e precisando de um audacioso que se atirasse á agua de uma altura prodigiosa, contractou-me para substituir uma «estrella», que não queria arriscar-se a partir o pescoço. Assim entrei para o cinema. Por esse tempo quebrei uma clavícula... mas continuei a trabalhar, porque era eu o unico arrimo de meus paes. Quatro annos estive com Mack Sennet; trabalhei depois por minha conta, e em 1921 firmei contracto com a Fox, para figurar nas comedias Lunskine».

MILAGRE DO NATAL

As festas do Menino Jesus e de Anno Bom vão encontrar A Maça inteiramente mudada. É o brinde da literatura á sociedade.

Prepare-se V. Excia!

Por contracto celebrado entre a Jupiter Film Corporation e a Universal, a primeira cedeu á segunda os direitos exclusivos de exhibição, no Brasil, de quatro series da Vitagraph: «Eterna Luta» de William Duncan, «A Mão Invisível», de Antonio Moreno, «O Vingador Silencioso» e «Alma Negra» com Joe Ryan e Jean Page.

Pat O'Malley tem em aborrecimento tudo o que é collegio. Sua filhinha Eileen só tem um mestre, que é elle mesmo. Segundo elle, nos collegios se aprende mais do que se deve aprender, muita cousa inconveniente que não se encontra nos programmas.

Tom Moore pesa 142 libras, ou sejam cerca de 68 kilos, desde 1904. Seria util que o sympathico actor nos

CAPIVAROL

REI DOS TONICOS

Extracto do Oleo de Capivara glycero-iodo-phosphatado

**E' o mais racional, o mais energico e o mais rapido
de todos os fortificantes reconstituintes**



Tonico dos musculos,

Tonico dos nervos,

Tonico do coração e

Tonico do cerebro



**Dá força aos fracos, gordura aos magros,
energia aos exgotados**

'E DE OPTIMO PALADAR

A' VENDA EM TODA PARTE

Licenciado pelo D. N. S. P. em 10-11-910, sob o n. 89

UMA VENDA DE REAL LIQUIDAÇÃO !!!

Depois de uma nova remarcação de preços, reabrimos hoje nossas portas para a grande venda de real liquidação - verdadeira bonificação aos nossos estimados freguezes.

Aproveitem a venda extraordinaria que estamos fazendo do grande e variado "stock" de roupas brancas para homens e rapazes - bem como de cama e meza. 40% mais barato que em outra qualquer casa!!!

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

O SEU CASO NÃO É DESESPERADO

A Preparação do Dr. Crossman é um valioso medicamento para a Gonorrheia aguda ou chronica e toda a especie de enfermidades originadas por infecções genito-urinarias, tanto n'um como n'outro sexo. E' efficacissima para casos descuidados, porque actua directamente sobre as mucosas do systema genito-urinario, curando-as e estimulando-as até um ponto normal. Torna desnecessarias injeções ou irrigações e não produz incommodo algum gastrico ou renal; pelo contrario, a sua acção benefica sobre a mucosa do estomago ocasiona um vantajoso efeito laxante.

Pode haver a certeza de que a Preparação do Dr. Crossman cumpre tudo o que outros tratamentos promettem. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A venda em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

Patente N.º 142, de 3 de Julho de 1917.

Comp: de Loterias Nacionais do Brasil

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2 e aos sabbados às 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 1 de Dezembro, às 3 horas da tarde

100:000\$000

Por 18\$000 inteiro

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da companhia á Rua 10. de Março, 110

Banhos de mar em casa

(Sais extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1.º de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.



EXECUTA-SE
COM PERFEIÇÃO
QUALQUER
TRABALHO
EM
GRAVURA CHIMICA,
PARA LIVROS, CATALOGOS,
REVISTAS ETC.

ACCEITA

ENCOMENDAS DOS ESTADOS.

Photogravura "Imparcial"

TELEP. NORTE 7620

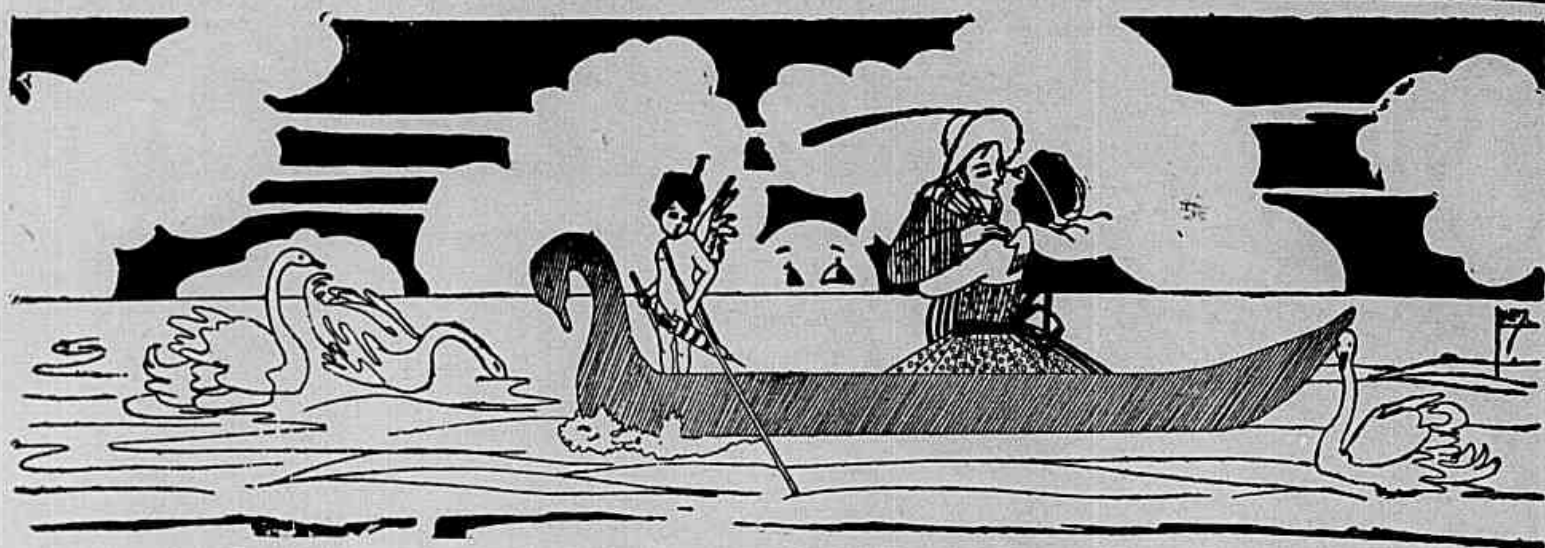
Edgard Silva
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59-3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante Ingles HUNTERS



ensinasse o systema que usa para obter semelhante resultado.

Dorothy Wallace emprega para conservar a belleza da cutis, productos puramente vegetaes, cujas receitas herdou de suas avós.

Joe Murphy substituiu a dentadura natural por uma artificial que favorece as caracterizações.

Maurice Flym, que trabalhou muito tempo com a Goldwyn e com a Fox, encontra-se actualmente afastado do cinema.

Barbara Bedford é casada com Albert Roscoe.

Gaston Glass, actor de Goldkinson, é um bello typo de rapaz. Solteiro.

Jack Mulhall é casado com Que-lyn Ninans e trabalha com as Tal-madge. Tem um filho de sua primeira mulher.

Madge Thennedy tem 27 annos e é casada.

Irene Castle é viuva; Alice Terry casada com Rex Ingram; Katherine Mac Donald casada pela segunda vez; Thomas Meiskan e Rodolph Valentino casados; Dorothy Phillips casada com Allan Holubar.

Helene Chadwick, estrella da Goldwyn é loura mas no film os seus cabellos são castanhos; tem olhos castanhos, pequena estatura, aliás como as mulheres americanas, em geral, gosta de nadar e guiar automoveis. O seu ultimo film foi 'Lei contra lei', e com ella figuraram George Walsh, Carhnel Myers e Lew Cody.

A mascotte de Valentino são uns suspensorios com monogramma, que o actor não deixa em hypothese alguma; Mae Murray tem por mascotte um papagaio que por toda

a parte acompanha a linda artista; Shirley Mason, tem um cãozinho; a mascotte de Rex Ingram é o actor Edward Connelly, que apparece em todos os films dirigidos por aquelle director. Superstição essa não só inoffensiva, mais ainda louvavel, porquanto Connelly é um excellente actor. Bull Montana usa invariavelmente um gorro cor de canella.

Ruth Roland pertence a varias sociedades secretas de Chicago e New York.

Will Rogers, o conhecido e impagavel comico que tantas vezes admiramos nas comedias da Goldwyn, vae figurar agora nos films da Pathé, na troupe Hal Roack.

Wallace Mac Cutcheon, ex-marido de Pearl White, que havia desaparecido mysteriosamente, acaba de reaparecer, declarando que faz uma longa viagem á Europa e America do Sul.

James Kirkwood, marido de Lila Lee, esteve dois dias em estado de coma, em consequencia de uma queda de cavallo, em que fracturou o craneo. Iam os tres, Kirkwood, Lila Lee e King Vidor, para Jacksonville, quando o cavallo do primeiro encabritou-se e lançou ao chão o cavalleiro.

Helen Chadwick divorciou-se de William Wellmann, seu marido, em meados de setembro, allegando que elle não contribuia com um centavo para o sustento do lar.

DR. PAPA FITA.

Clinica Medico Cirurgica

DE

Doenças do Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

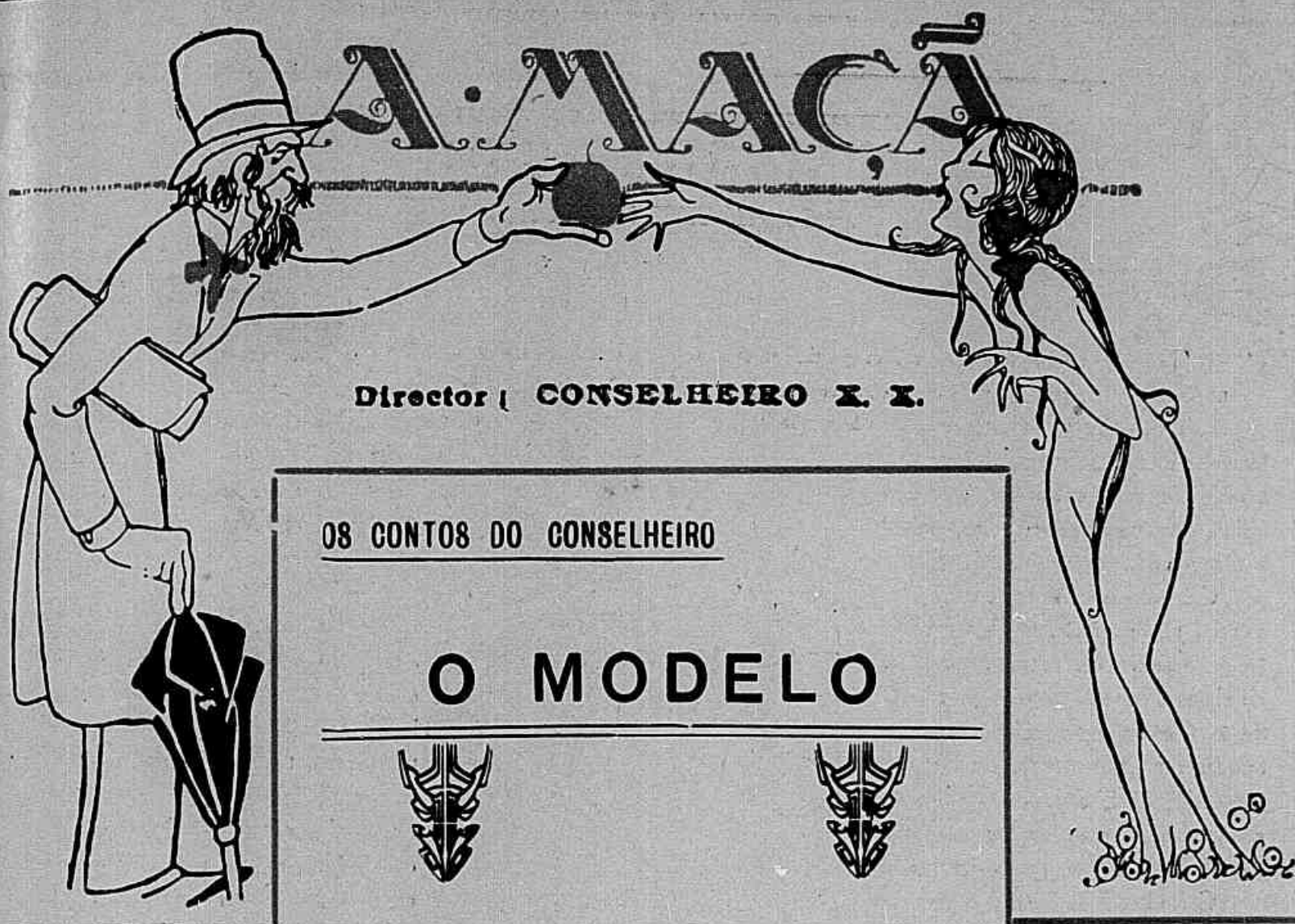
Dr. Raul Pitanga Santos

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio n. 56 - Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas





O pintor Miranda Valle, autor daquelles famosos «nús» que tanta celeuma levantaram no «salon» de 1920, trabalhava ha meia hora naquella figura soberba de Diana Caçadora, quando bateram com força na porta do «atelier». Lilita Mendes, que se achava de pé sobre um estrado alto, e que servia de modelo ao grande artista, baixou o arco que trazia estendido, pousou-o na perna roliça e nua, e indagou, assustada:

— E agora?

— Não ha de ser nada, — tranquillizou-a o pintor. — E' melhor não sahires d'ahi; eu te cubro o rosto com um pano, e o indiscreto não te conhecerá.

E amarrando-lhe uma echarpe de seda em torno do rosto, cobrindo a cabeça toda, correu a abrir a porta.

A surpresa fôra, porém, maior do que o artista imaginava. Ao dar volta á chave, dois homens, dois amigos, precipitaram-se para dentro do «atelier», sendo um d'elles o commendador Anacleto Fagundes Mendes, marido de Lilita, e o outro o capitão Vasconcellos Torres, bella figura de galantea-

dor militar, que constituia, com Miranda Valle e o commendador, a trilogia mais extravagante daquelle tempo.

Trepada no seu estrado, branca e nua, Lilita, a cabeça coberta, recordava uma estatua de perdição velada pela Quaresma. Os pés meúdos, pequeninos, eram como dois lírios pendidos, machucados pelo peso delicioso daquellas duas columnas de neve e rosa. O ventre gracioso, nem, sequer, se abahulava. Rígidos, pequenos,

quasi virgens, os seios eram como duas taças emborcadas sobre o altar marmoreo do collo. Com uma das mãos na cintura, e a outra sustentando o arco em repouso, passaria por uma estatua de que faltasse cinzelar, apenas, a cabeça.

Ao dar com os olhos na rapariga, os recém-chegados estacaram. Cada um estampava, porém, na phisionomia, um sentimento differente.

— Olá! que é isso?!... — exclamou o commendador, bonachão, os braços abertos, o guarda-chuva em uma das mãos, o chapéo côco na outra. — Quem é esta beldade misteriosa?

E sem se conter:

A ESPOSA PRUDENTE



— Si tu tens em casa, por que vaes mexer na do vizinho?



FLAMENGO

Nas madrugadas primaveris...
Banhando-se com bellas gentis,
Appetitosas e «bóas guryas»
Ao doce queimar do arrebol
Só mesmo muito... sexual!

CONCESSIONARIOS :

HARGREAVES & Co.

Rua da Quitanda, 17

RIO

A' venda em toda parte

DEPOSITO :

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Messias, Andreucci & C.

Rua Quintino Bocayuva, 18

(Aprovado pelo D. N.
de S. P., sob. o n. 1269,
em 23 - 1 - 920.

Brevemente... SUCCO?

Não!... SUQUINHOS!

A um maldizente

Tu, que com a lingua feres, monstro és,
Não animal : c'os dentes fere o cão,
Co'a ponta o cervo, tu cervo não és;
O leão cu'as unhas, tu não és leão!
E se leão, ou cão, ou cervo és,
Se leão, vai-te onde os leões estão;
Se cão, o mesmo leão te despedace;
Se cervo, o me-mo cão te corra e cace.

Antonio Ferreira

TINTURA IDEAL

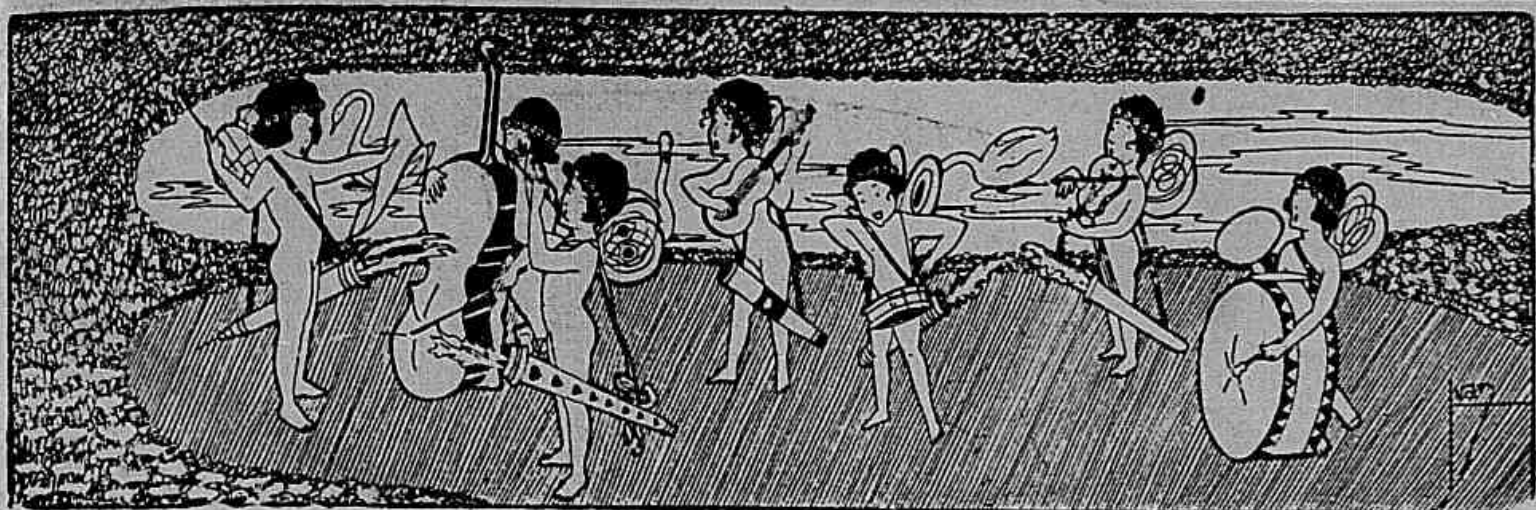
PREÇO 15,00

TINJE TODO TECIDO

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Deposito: CASA RAUNIER - Ouvidor 170
RIO DE JANEIRO





HUMORISTAS HUNGAROS

Trad. d' "A MAÇA"

O PAPAGAIO MALANDRO

Conto de EUGENIO HELTAI

Ha alguns annos, quando servi nas Antilhas, apanhei num bosque proximo á minha fazenda, um papagaio doente. Levei-o para minha casa, e os cuidados que empreguei foram compensados pelo successo da cura.

Restabelecida a ave, procurei ensinar-lhe algumas palavras; o louro era, porém, incorrigivel, recusando-se a aprender um vocabulo, que fosse, dos que lhe eram frequentemente repetidos. Pedi, instei, roguei, e tudo sem resultado. Porfim, resignei-me com o mulismo do bicho, deixando-o de parte, com as relações interrompidas entre nós.

Por essa occasião, sustentava eu um pleito contra o governo de Nicaragua, que me não queria pagar os seis milhões de maravedis que me devia, pela organização do movimento revolucionario que o levava ao poder. A demanda, por essa epoca, não ia por bom caminho; e tão melhumorado andava eu, que passava semanas inteiras recolhido, fugindo a toda costa de serhumano. Consumia o tempo diante da mesa, em meu quarto, e minha unica distracção era a leitura. Para não perder a noção da palavra, lia, porém, em voz alta, de modo a escutar eu proprio, a minha voz.

Uma noite, estava eu, precizamente, lendo, á luz da lampada, o ultimo numero do «New-York Herald», quando descobri uma noticia extranha, que foi transcripta, depois, por centenas de jornaes em todo o mundo.

A noticia tratava de uma distincta senhora, que havia comprado de um vendedor de passaros um papagaio por 1.500 corôas. Esse papagaio tinha a particularidade de dizer, constantemente, o padre-nosso em seis linguas differentes: em allemão, francez, inglez, italiano, hespanhol, e russo. A distincta senhora o havia levado, muito satisfeita, para casa; mas, em chegando alli, o bicho tornou-se tu-

mulrmente nudo. Já não sabia dizer o padre-nosso em seis linguas, nem, mesmo, em uma. O vendedor de passaros era ventriloco e tinha sido elle que havia fallado, em legar do louro. Quando a dama verificou essa vrdade, fez metter na cadeia o ventriloco, e apanhou o papagaio pela corren'te com tal violencia, que o atirou, longe, pela janella.

Es a historia interessou-me de tal maneira, que eu a li uma, duas, trez vezes, com accento cada vez mais forte. E acabava de ler uma vez ainda, quando ouvi alguém exclamar, atraz de mim:

— Velhaco!

Voltei-me, assombrado. Meu papagaio, que não havia até então proferido uma palavra, começava a revelar-se. O «velhaco», entrefanto, não lhe bas'ou, e proseguiu, alegremente:

— Mauricio tem fome, mas os bolões dos soldados são brilhantes... Meu tio

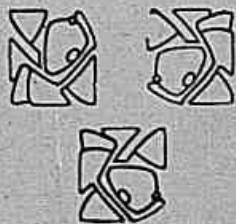
tem um canivete, mas minha tia se perdeu no jerdim...

Fiquei espantado. E o bicho continuou:

— O chapéo da condessa tem trez alfinetes, mas a prima está sentada nos joelhos do primo...

Procurei voltar a mim do assombro. Que teria succedido o «louro»? De repente, bati na testa. Havia descoberto o misterio. O bicho havia escutado a historia do seu collega, lançado pela janella por ser pouco civilizado, e puzera-se, logo, a dar com a lingua, antes que lhe succedesse o mesmo!

Eugenio Heltai



OS CONTOS DOS TENENTES

POR UM FIO

Conto do TENENTE MARTINS



Heloisa Thompson Gomes, era uma das encarnações mais encantadoras do Diabo. Pequeninha, graciosa, cabellos de ouro finissimo, possuia a bocca do tamanho de uma cabeça de dedo pollegar, e nesse pequeno cofre de pellucia vermelha, umas perolas meudinhas, roubadas a algum collar maravilhoso.

Caixa de um estabelecimento commercial na rua Sete, tornara-se o principal attractivo da casa. Ao regressar do almoço, em uma pensão da rua São José, trazia sempre seis oito, quinze freguezes na sua esteira, em verdadeira perseguição. E cada freguez era, na certa, uma gravata, um par de punhos, uma duzia de lenços, que a casa vendia.

Certo dia, a Heloisa demorou mais, no almoço. Ao voltar, estava tão vermelha, que parecia congestionada. Quando quiz abrir a «caixa», as mãos tremiam-lhe, como se acabasse de tomar um susto. De tal modo era,

emfim, a sua transformação, que as companheiras, á sahida, indagaram o motivo daquelle nervosismo.

— Ah, meninas! — exclamou a rapariga, como quem dezeja desafogar. — Bem se diz que a virtude da mulher está, sempre, por um fio! Agora é que eu comprehendo.

— Tú?

— Eu, sim. Vocês não conhecem aquelle tenentezinho moreno, bonitinho, que vae sempre comprar gravatas na loja? Pois bem; eu me deixei arrastar por elle, e fui, hoje, visital o. Foi uma loucura. Felizmente elle é mais fraco do que qualquer uma de nós, o fio do meu collete deu nó, e elle não pode, de modo nenhum, arrender!

E num estremeção brusco:

— A minha virtude esteve por

um fio!...

Tenente Martins

— Que encanto de formas! que maravilha! Palavra d'honra: nunca vi, na minha vida, um corpo assim!...

Mordendo nervosamente um charuto, o official não dizia nada. Os seus olhos, vorazes, agudos, famintos, eram, porém, como duas «gilletes» que subissem, e descessem, navalhando o corpo da rapariga. E era isso mesmo que o pintor observava, sorrindo contrafeito no seu avental, acariciando tranquillamente a barbicha loura e macia.

— Bom, meus senhores! — interrompeu, com desenvoltura risonha, Miranda Valle. — Como vêm, estou trabalhando, e aquella senhora está alli em posição incommoda. Sirvam-se, pois, retirar-se!

— Está bem! está bem! — fez o commendador, jovial; — o homemsinho quer ficar só; e tem razão!

E parando ainda na porta, olhando o corpo deslumbrante de Lilita:

— Sim, senhor! que belleza! Palavra d'honra: nunca vi um assim!...

Na rua já, depois de andar calado um quarteirão, o capitão Vasconcellos segurou, com força, o pulso do companheiro.

— Commendador! — rugiu, os dentes cerrados. — O senhor sabe quem estava alli, nua, no «atelier» do Miranda Valle?

E antes que o velho escondesse sob os bigodes o seu sorriso permanente:

— Era Dona Lilita; sabe?

E apertou, nervoso, numa febre de despeito, a mão grossa, e redonda como um casco, do velho companheiro de pandega.

X. X.



PAGINAS ESQUECIDAS—1897

O GATO DA BENTA

POR PEDRO RABELLO

Corria no quarteirão
Que o gato da Benta dava
Fortuna a quem n'ó empurrava
Da janella para o chão.

—«Olha o diabo do enguiço!»
Vivia a Benta a dizer.
«Quem n'ó poderia crer!
Até parece feitiço!»

E todo o dia, a miar,
O gato á janella estava...
E toda a gente chegava
Com cautella, pr'a o empurrar.

O commendador Thomé,
Rheumatico, entrado em annos,
Quiz ver a flor dos bichanos
E lá foi pelo seu pé.

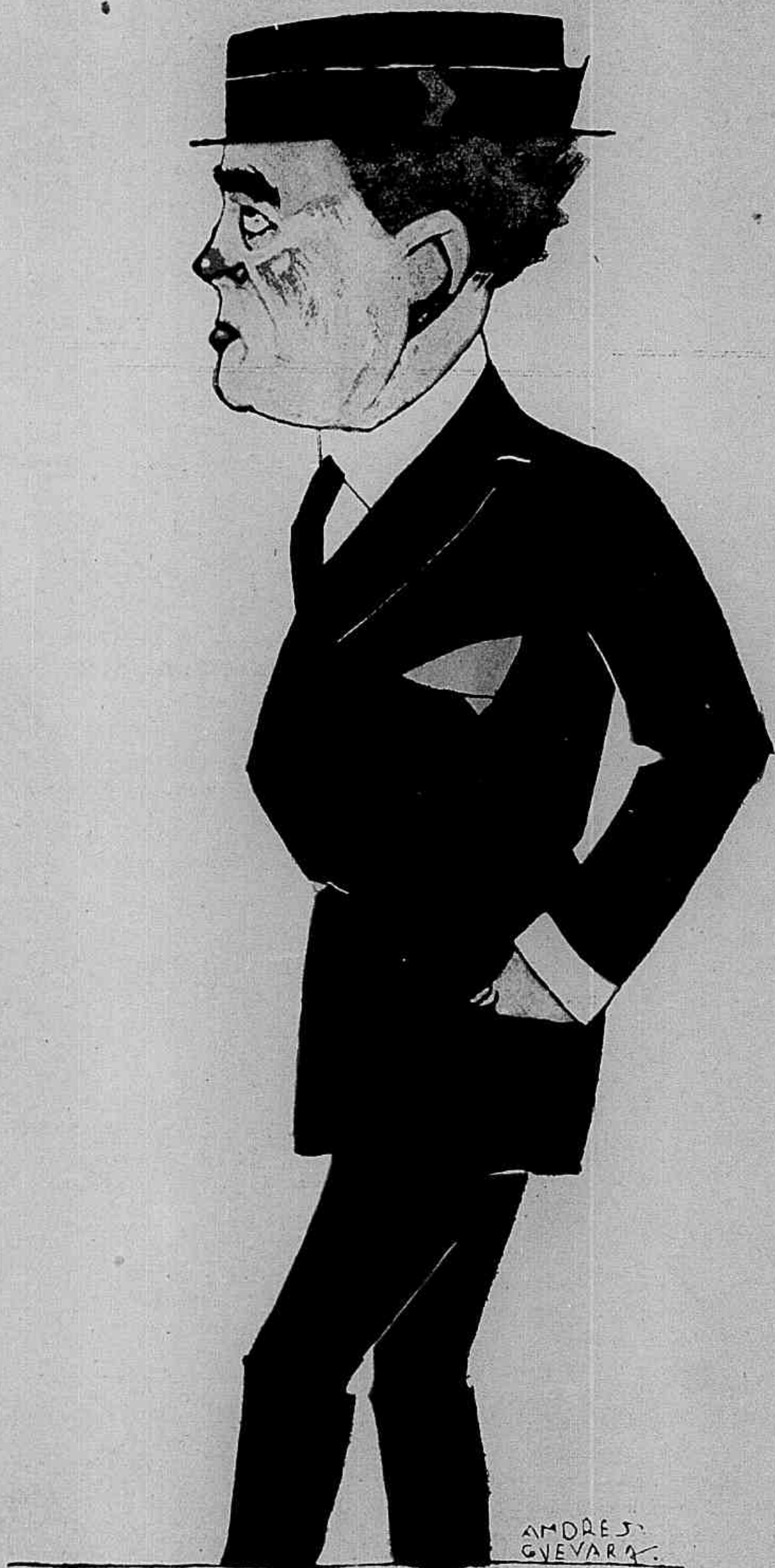
Chega, espreita o gato, e—zàs!
Lá dá com o gato na rua,
E dispara, e corre, e sua,
E nem olha para traz.

Entra na repartição
E dizem, ao ver-lhe o rosto:
—«Oh! como vem bem disposto!
Já parece um homem são!»

Volve com certo recato,
O bom do commendador:
—«Ora que quer o senhor?
Eu hoje empurrei o gato!»

Pedro Rabello

GALERIA MERCURIAL



Fernando de Magalhães

DE LUTO --

GUY PERON

infortúnios, que tanto me commovem. Eu não sou, entretanto, o homem que a senhora procura.

E accrescentei:

— Mas, uma vez que o accaso me permite minorar a delicada situação que atravessa, consinta que lhe offereça esta pequena quantia, que a ajudará nesta emergencia.

A dama de luto fez um gesto para recusar a cedula de cem mil reis que eu lhe extendia, mas isso não passou de um gesto, pois, finalmente, a acceitou, a titulo de emprestimo.

No dia seguinte, á hora do apperitivo, sentado no terraço do Balneario, eu contava aos meus amigos meu singular encontro da vespera, quando chegou o pinto: Simplicio Falcchi, a phisionomia alterada.

— Ah, meus amigos! — exclama e'le, tomando lugar á nossa mesa. — Que aventura! é curioso! imprevisito! inimaginavel! paradoxal! Só a mim essas cousas acontecem!

— Mas, que aventura é essa, homem?

— Hontem, á noite, — começou elle, — por volta da meia-noite, eu ia para casa, caminhando pela praia, quando ouvi atraz de mim uns passos, e logo uma voz, lacrimante:

— «Perdôa-me Adolpho!» gemia essa voz.

«Voltei-me. Era a dama de luto. Elle se dirigia a mim, soluçando:

— «Perdôa-me! eu te peço! eu te supplico!»

Eu interrompi:

— Ella não te disse que sahira do collegio, que não conhecia nada da vida, etc. etc.?

— Tu estavas lá?

— Não.

— Então, como o sabes?

— Porque — expliquei, — eu a conheci an-

tes de ti. Uma hora antes, havia eu ouvido a mesma cousa.

— Ah! — fez Simplicio, desolado.

— Ella me havia tomado por seu marido.

— E a mim tambem.

— Entretanto, nós não nos parecemos um com o outro.

— De facto.

— E tu lhe déste alguma cousa?

— Cem mil reis.

— Foi quanto eu dei.

— Na verdade, nós somos muito bons! — concluiu Simplicio Falcchi, enquanto nossos amigos desatavam a rir.

Um mez depois, estava eu em Copacabana. A' hora do crepusculo, passeava eu pela beira da praia, que o poente dourava, quando percebi, em um banco, a dama de luto, de Guarujá. Ella não devia me reconhecer, pois eu havia raspado o bigode, depois do nosso encontro. A mendiga elegante aborda-me, com a sua frase habitual:

— Perdôa-me, Adolpho! perdôa-me! eu te supplico!

Eu me voltei para ella, e, com uma voz cheia de commiserção, respondi:

Está bem! Eu te perdôo; mas tu vaes voltar, já, commigo, ao domicilio conjugal!

A essas palavras, a dama recuou, attonita. E distanciando-se, tremula:

— Perdão, cavalheiro! Perdão! Eu me enganei de marido...

Giovanni Morelli

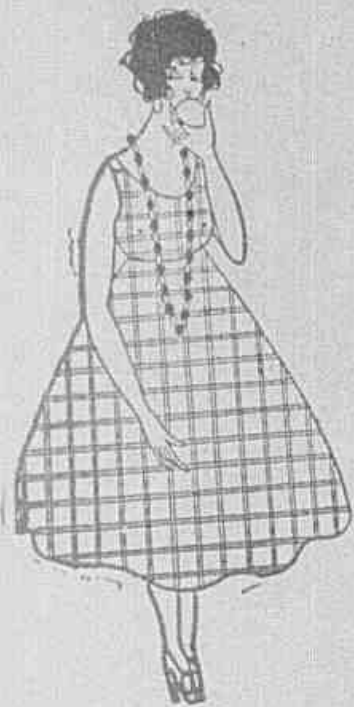


quer ser bôbo...



este a "pelle"





Todas as tardes, á hora dourada do crepusculo, era ella encontrada naquella immensa praia de areia fina, onde se levantavam, como um acampamento de nomades, as tendas listadas, as cabines azues ou brancas, os guardasóes vermelhos, abrigando os banhistas. A maior parte

das vezes, a dama de luto apparecia no caes. Assentada num banco de madeira, as mãos cruzadas sobre os joelhos, o busto direito, a cabeça erguida, os olhos, dois grandes olhos azues, toldados de melancolia, pregados no mar, como se prescrutasse o horisonte onde se diluía em grandes pincelladas de purpura, o rubro sangue do sol, a dama de luto ficava alli á noite, em uma attitude petrificada de esphinge, sonhando diante da immensidade.

Quem seria ella? Uma viuva? Uma divorciada? Uma abandonada? A gente da terra não a conhecia e a chamavam, mesmo, a «desconhecida». Desde o inicio da estação balnearia, ella havia alugado um quarto na casa de um pescador, de onde sahia pela madrugada só regressando alta noite. Um misterio profundo cercava-lhe a vida.

Uma noite, ao sahir do hotel balneario, ia eu pela praia silenciosa, onde as poças d'agua limpida faiscavam á suave claridade da lua, quando percebi na amurada, em uma posição de sofrimento, a mulher de luto. Alguns instantes após a minha passagem, percebi que alguém caminhava rapidamente atraz de mim, e, logo a dois passos, uma voz lacrimosa, que gemia:

— Perdôa-me, Adolpho! Tem piedade de mim; perdôa-me!

Voltei-me. Era a «desconhecida». Ella estendia para mim os seus dois braços longos repetindo, supplice, a voz molhada de lagrimas:

— Perdôa-me! Eu te peço! eu te supplico!

— Mas, minha senhora, — observei, — eu não...

— Oh! — interrompeu ella com um accento cortante; — eu te peço, não me

chames senhora, tu apunhalas o meu coração! chama-me Christiana! eu sou a tua Christiana! Sim, eu o sei, eu errei, mas eu era uma creança, eu tinha sahido do collegio e não conhecia nada da vida. Ah! para que tu me apresentaste ao teu amigo Luciano!? Foi minha desgraça! As suas maneiras, a sua eloquencia, a sua voz cariciosa me seduziram. Certo, eu devia me ter lembrado de que eu era casada, que eu te pertencia, que tu me amavas, e que eu era doida por ti. Mas eu não resisti ás suas supplicas, aos seus convites, ás suas tentações! E ahi está! Eu não sou senão uma pobre mulher, eu não pude reagir. Tu sabes o resto...

— Mas, minha senhora, a senhora se engana; eu não...

— Ah! — interrompeu ella, com um soluço na voz; — elle continúa a chamar-me senhora, a tratar-me como uma extranha, como no dia em que me expulsou! Eu serei para ti uma desconhecida? Eu fui culpada, eu sei. Mas não terei expiado, em dez annos de miseria, um instante de fraqueza? Quando tu me expulsaste, eu não te disse nada. Eu fui bater á porta de Luciano. Elle não quiz me receber. Só, sem familia, sem dinheiro, eu tive, para viver, de dar lições de piano, e dormir, por mais de uma vez, sem jantar. Sabendo que estavas em Guarujá, corri para te ver, para cahir a teus pés, para implorar o teu perdão. Cheguei aqui sem forças, abatida pelo soffrimento, sem recursos. Si tu me não perdôas, só me resta um caminho: morrer!

Calou-se. Os soluços suffocavam-n'a.

— Minha senhora, — disse-lhe eu, então; — se a senhora não me tivesse interrompido, eu lhe teria poupado essa longa confissão dos seus

Quem não q



...não lhes v





AMOR SEM BEIJOS...

POR OCTACILIO GOMES

Tolinha! Vergonha? Medo?
Medo e vergonha de que?
De um beijo que ninguém vê?
Adoça o teu genio azedo
E eu juro guardar segredo
Sobre este caso. Afinal,
Um beijo, um só, não faz mal.

Que digam pintas o sete!
Que gritem, no velho estylo,
Que tu és isto e és aquillo...
Qual o que, formosa Odette!
Um beijo não compromette
Moça alguma. E que assim fosse:
Ninguém n'ó viu, e acabou-se.

Vamos lá: teus labios pouosa
Sobre os meus labios e — zás! —
E o beijo dado, verás
Que um beijo é excellente cousa.
Si tu vaes ser minha esposa,
Porque os escrupulos, pois?
Dá-me um beijo, amor, ou dois...

E o que já disse repito:
Si hoje um beijo não me deres,
— No mundo ha muitas mulheres —
Dou meu dito por não dito
E vou soprar outro apito;
Amor sem beijos reputo
Mau amor, que não dá fructo...

OCTACILIO GOMES



O HUMORISMO NOS ESTADOS (S. PAULO)

ROMPANTE ESTURDIO

Conto de Leoncio C. de Oliveira

Tétrica e pavorosa quietude impéra.

Como uma esponja embebida de nankim, passada pelo espaço, pela natureza inteira, apagando as formas das cousas, assim a noite.

E' o proêmio da borrasca: a luta titanica dos elementos em furia.

Das cellulas do infinito medonho trovão, como um zebu' raivoso, ejacula um urro soturno, como o urro, talvez, de Satan, ao ouvir do Eterno o anathema que o fulminou.

Touro do espaço, escarva o batalhão das nuvens negras e pandas, rebentando-as em chuvas que se desfazem em grossas cordas, alagando a varzea.

Ao relampaguear sulfureo e trepidante esfuzia o vento espoando-se na lama, castigando os arvoredos que se curvam gemendo em gigantescas saudações. Folhas e galhos revoloteiam doidos pelo espaço fóra no turbilhão dos euros.

Eólo descera despeitado á terra.

A natureza estremece no oceano do sim-fim como um navio sem leme aos arrancos cyclopicos da procella.

Noite apavorante, — triste como o desalento, negra como o remorso.

Nos ranchos onde o terror pairou, levanta-se um clamor de preces ao Deus das tempestades, entre paviças oblações de c'rios, não no pouso do cabloco audaz, accorrido á lareira, surdo aos rangidos da chõça sacudida pela borrasca, fumando impassivel o longo cigarro, o'hos fitos no brasido rubro e crepitante, scismando talvez em revide cruel a algum aggravado que lhe morde os brios.

Que lhe importa que lá fóra, aos urros da procella, detóre o raio o cedro secular em deflagrar soturno, si lhe é doce a calentura do fogo, grata aos membros resfriados? Si ao abrigo do colmo não lhe humidece a chuva as vestes?

Não o incommode a borrasca e urre lá fóra a seu grado. Receios não lhe assistem. Esborcinaram-lhe a sensibilidade impunes faltas; abalou-lhe as crenças paralogismo rude, mas frio.

Grasnidos conhecidos despertam-lhe a attenção; sáe, rancho fóra, a acudir ás aves, cacarejando assustadas, expulas dos pousos. Agasalha-as concertando os poleiros e a cobera que se descolmára aos arrancos do vento.

Voltou prestes; turbou-lhe, porém, a quietude dalma o hiato aos seus pensares. Sáe novamente ao berredo infernal dos porcos; á porta uma lufada arranca-lhe o chapéu, pragueja e aguarda enconral-o á livida luz dos relampagos. Empapa-lhe a chuva os cabellos, fecha enraivecido a porta a blasphemar, a calma de todo desatremada...

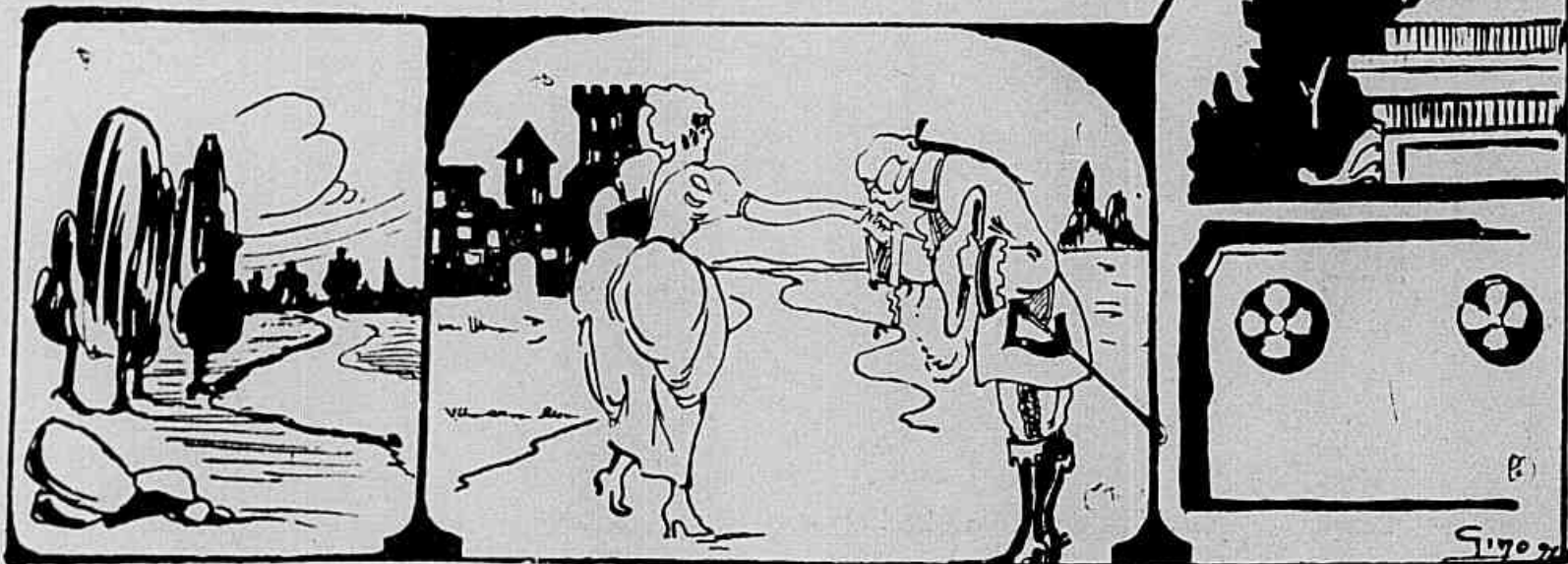
— Péste de tempo !...

Pavoroso clarão ilumina a chõça amortecendo a luz da lareira; á repercussão dum raio, arrebenta-se em esquirolas a porta fragil.

Arrojado ao solo, estira-se o busto do cabloco á deslocação do ar. Outra faísca estála, mais distante, em medonho deflagrar. Levanta-se rapido, nervoso, de todo alterado, porém, incolume arroja-se á espingarda acan-toada, junto ao leito; esfuzia alluminado pela porta fóra e desfecha-a a esmo. Ao estampido da arma encara arrogante o espaço; pigmeu ante a procella, lampeja-lhe com-tudo, no olhar, sinistro fulgor de estúpido de-a-to; por entre os dentes cerrados em misto de co'lera e susto, escapa-se-lhe regougo de fera explodindo em raiva impotente e bestial:

— Conhece, cabloco! Aqui, em baixo, tam-bem tem homem!

Leoncio C. de Oliveira



ministério da Guerra olhe que tem sua graça...

O capitão concordára; mas, d'ali a bocado, com um ar despreocupado, foi dizendo:

— «Major! E' agora n'esta estação que a gente se apeia.

«Bem sei, bem sei, concordou o da bigodeira.

E, mal o comboio deu mostras de querer parar, os dois guerreiros deslisáram pela portinhola, em cadência de acelerado.

IV

O velho ficára impassível. Com os olhos semi-cerrados, encostado no seu canto, não parecia ter dado mostras de ter ouvido ou percebido nada.

D'ali a bocado o Paulo tornou a gemer. O velho, moita oito centavos. Passado uns minutos, o noivo esticou uma perna, depois ambas ao mesmo tempo, ao passo que agitava os braços alternadamente... Entretanto ia gritando:

— «Valha-me Deus! Que ganas que eu sinto de morder em alguém!...

— «Ora a minha vida! lastimava-se a Virginia.

N'isto o velhote aproximou-se muito serenamente e declarou:

— «Isso não é nada.

— «E' raiva, meu caro senhor, explicou Paulo rangendo os dentes.

— «Bem sei, continuou o velho muito sosegado. Eu tambem tenho.

— «O senhor está raivoso?

— «Estou. Fui mordido como o senhor ha quinze dias. Só hontem se descobriu que o cão estava damnado. E, se lhe digo que isso não é nada, é porque esta manhã tive o primeiro ataque, esse que o senhor está tendo. Não tem importancia. O segundo, esse sim é que é decisivo e terrivel para quem esteja perto.

Paulo sentiu-se empalidecer.

— «E o senhor viaja?

— «Vou como o senhor para Lisboa, para o Instituto Pasteur. Uns medicos déram-me algumas esperanças de eu lá chagar antes do ataque principal. Outros disséram-me que não.

E o velho rematou com filosofia:

— «Será o que Deus quizer.

V

Paulo e Virginia entr'olharam-se lividos. N'isto o comboio ia afrouxando. Em um relance,

os dois noivos concordáram e, sem dar as boas noites ao velhote, elles ali vão em busca de outro compartimento.

N'essa altura, o homenzinho sorriu, desdobrou uma manta, embrulhou as pernas, levantou a gola do casaco, enfiou um barrete de seda pelas orelhas abaixo e, tendo corrido o «store» da lampada, cerrou os olhos murmurando:

— «Que bella idéa teve aquelle rapaz para eu dormir sósinho!...

ANDRE' BRUM



PAGINA PORTUGUEZA

A RAIVA

Por ANDRÉ BRUM



Pau'o e Virginia tinham casado n'essa mesma manhã n'uma igreja do Porto. Elle, filho — como de costume — d'um abastado commerciante da capital do Norte. Ella — segundo a praxe — menina muito prendada e da ma's esmerada educação. Após a bôda, tomaram logar n'um comboio para Lisboa, dispostos a vir passar a lua de mel n'este paraíso de marmore e granito.

Ambos sentiam aquella ancia natural de todos os noivos de pronunciar o sacramental: — «Emfim sós!» Já em casa dos paes do noivo, durante o copo d'agua, se tinham beijado atraz das portas. No trem fechado, que os tinha trazido á estação, tinham trocado um milhão de beijos. Por isso, o primeiro cuidado d'aquelle parzinho foi procurar no comboio uma carruagem, que estivesse absolutamente desoccupada. Encontráram finalmente uma e já d'era o primeiro signal da partida do comboio e ambos se sentiam feliciísimos com a perspectiva de viajarem na mais discreta intimidade, quando a portinhola se abriu de repente e, empurrados pelo chefe da estação, se instaláram uma velha e duas meninas, um major e um capitão em uniforme de serviço e um velhote com todo o ar de quem levou toda a vida a não fazer nada para juntar rendimentos, que lhe permitissem descansar na velhice.

II

O furôr de Paulo não conhecia limites. O de Virginia afinava pelo mesmo diapasão. Metidos para um canto, sentados de frente um do outro, olhavam-se tristemente e Paulo murmurava:

— «O' meu Deus!... Que raiva que isto me mette...

Passados tres minutos, tornou a murmurar entre dentes:

— «Que raiva que isto me mette!...

E tanto repetiu a sua phrase, que, de subito, lhe veiu uma idéa. Reinava um silencio sepulcral no compartimento. Apenas se ouvia o ruido do comboio em marcha. De repente, Paulo encostou a cabeça para traz e disse em voz alta:

— «Não me sinto bem.

Virginia precipitou-se:

— «Que tens, meu amor?

Baixinho, ao ouvido d'ella, Paulo explicou:

— «Foi uma idéa que eu tive.

Alto, com um esgar de soffrimento, acrescentou:

— «Doe-me immenso a dentada...

— «A dentada? indagou a velha, curiosa como todas as velhas. O cavalheiro foi mordido?

— «Por um cão damnado, sim, minha senhora.

— «Oh! Damnado mesmo?

— «E' verdade. Foi ha quinze dias e eu não sabia que o animal estivesse atacado de tal moléstia. Hoje de manhã senti um mal muito exquisito e um medico mandou-me que, sem perda de tempo, tomasse o comboio de Lisboa. Ao que parece, a demóra em tratar-me foi o diabo.

III

Ao entrarem no comboio as duas meninas tinham dito á velha:

— «Deus queira que as primas Anicetas estejam á nossa espera na estação. Do Rocio ao Lumiar ainda é um bom bocado.

A velha, porém, mal ouviu a historia do cão damnado, suspirou e passado um instante, recommendou.

— «Vá, meninas. Peguem nas caixas dos chapéus e não se demorem a apearem. O comboio não espéra.

E, mal o comboio abrandou a marcha e acabou por parar n'uma vaga estação, as meninas, a velha e trinta e sete embulhos adjacentes desarvoráram porta fóra, enquanto o diabo esfrega um olho.

Os militares tinham coixado um com o outro. O major torcêra a bigodeira e dependurára a espada no gancho. O capitão contára em voz baixa uma historia que começava assim:

— «Uma vez, era eu aspirante...

Terminada ella, o major rosnára:

— «Olha que brincadeira, hein?

N'isto, Paulo tornou a gemer.

— «Queres uma pinguinha d'agua, meu filho? indagára Virginia hipocritamente.

— «Agua? não me fales n'isso que até me sinto peor. Está-me a crescer um formigueiro nas veias.

De entrada o major tinha exclamado para o capitão:

— «Esta coisa de uma pessoa estar muito socegada no quartel e ser chamada de repente ao



MUITO IMPORTANTE!

Sendo o mez de Dezembro o mez das festas e o mez das compras, **"A CAPITAL"**, embora necessitando da loja do seu predio em reconstrucção, á esquina da rua do Ouvidor, para a continuação das obras no andar terreo, resolveu prolongar ainda **POR ALGUNS DIAS** a sua **FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO**, offerecendo ao publico, novas e **IMPORTANTES REDUCCOES**, como se vê dos preços abaixo.

Sabonete "Santelmo", caixa com 3	1\$700
" superior 'Ural", caixa com 3	1\$500
Pasta para dentes "Pafy" tubo peq.	\$800
" " " " " gran.	1\$200
Pó de arroz finissimo "Nouky"	1\$000
Camisas percal superior	7\$500
" panamá	8\$800
Chapéos palha fina	9\$800
Gravatas pura seda	2\$900
pyjamas percal fino	4\$900
Meias de Seda para homem	3\$900

Milhares de outros artigos
tambem soffreram grandes abatimentos.

A Capital

garante a superioridade dos
seus artigos, todos do rigor
da moda pelo que devolve o
dinheiro a todo aquelle que
não ficar inteiramente sa-
tisfeito com a sua compra.



OS TRES CHAPÉOS

Conto de CATULLE MENDÈS

Estavam para sair. O sol de inverno, atravessando pallidamente a vidraça, convidava os namorados a passear nas ruas solitarias, em que as arvores ainda não teem folhas, e onde se anda depressa envolvidos nas pelissas, num caricioso bem estar, e em que os beijos se trocam, voluptuosamente, recatadamente, sob a protecção do regalo.

— Tenho tres chapéos! diz Julieta. Qual porei hoje? dize lá!

— Não sei, filha, responde Valentim.

— Queres que ponha o chapéo encarnado? Posto sobre os meus cabellos faz lembrar uma grande papoula desabrochando no meio do trigo.

— Não, diz Valentim, o encarnado não.

— Esquecido! Já te não lembras que o puz pela primeira vez no dia em que consenti em levantar o véu, que te occultava os meus labios?

— Esse beijo, másinha, tornou-me ainda mais enamorado e desgraçado.

— Queres que ponha o azul com rosas de musgo? Elle é bonito e agorotado; posto um pouco inclinado so-

bre a orelha, parece um formoso bouquet.

— Não, o azul não!

— Ingrato! Trazia-o na manhã em que me assentei, tremula e medrosa, sobre os teus joelhos, quando passeavamos de carruagem pelo Bosque.

— Mas, fugiste logo muito depressa por causa de um official que passava a cavallo!

— Não tenho pois outro remedio senão pôr o côr de malva com uma folhagem raiada de côr de vinho, como uma folha de videira toda queimada pelo sol?

— Sim, sim! Esse, quero eu!

— E porque é isso?

— Porque...

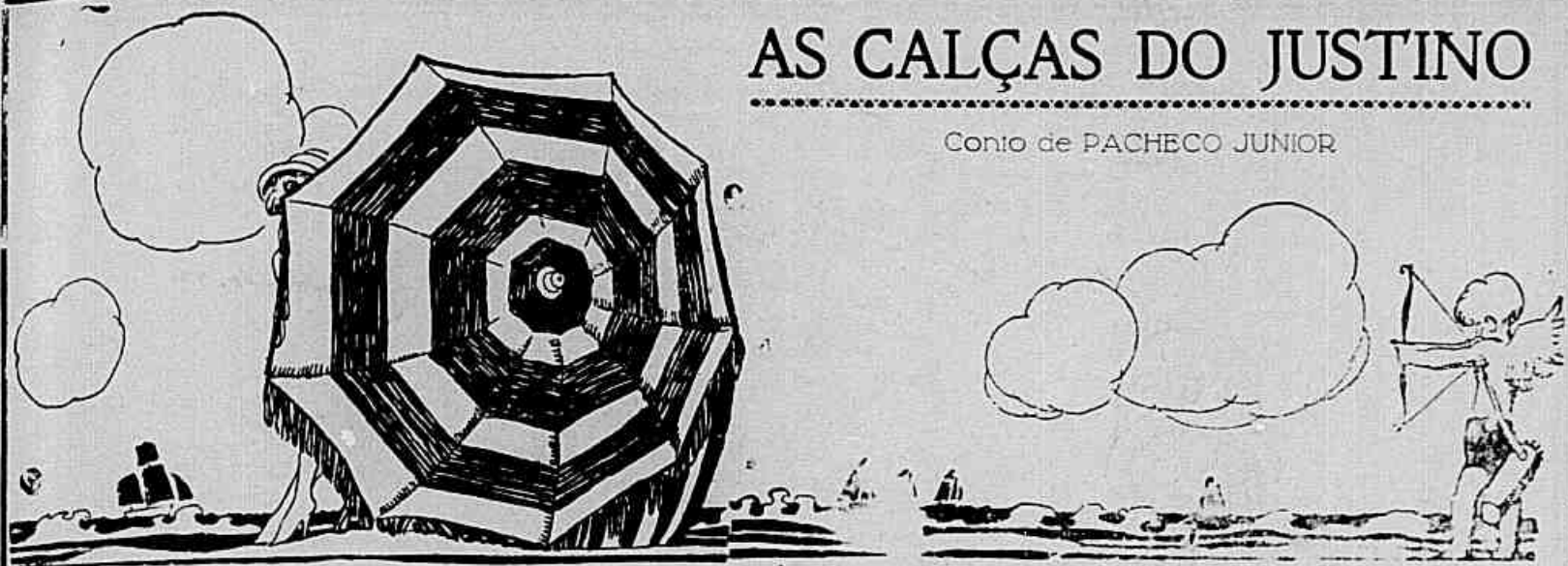
— Porque? perguntou Julieta toda córada com a lembrança.

— Porque na noite do abraço definitivo e do irremediavel abandono, na noite em que eu, apressado, tinha espalhado pelo tapete as tuas sedas e rasgado algumas rendas, deixei-te somente sobre a cabecinha esse chapéo que tinha uma folha côr de parra queimada!

Catulle Mendès

AS CALÇAS DO JUSTINO

Conto de PACHECO JUNIOR



Pelas redondezas da povoação de Pedra Lavrada, nos confins do sertão de Pernambuco, não havia eleição de governador, deputado ou prefeito, a que o lavrador Justino Arara não comparecesse para dar o seu votinho. O diabo era que muitas vezes lhe faltava um chapéo, umas botinas, ou mesmo uma péça do vestuário, faltas essas que eram suppridas pela generosidade daquelles que cabalavam o seu indispensavel concurso.

Foi assim, que, um dia, vespera de uma eleição firmada para prefeito, o Justino recebera de presente umas calças, afim de ir votar no Coronel Pancrácio, com quem estava comprometido até á raiz dos cabellos.

Mas, oh caiporismo! Ao experimental-as, notara que tinham as pernas maiores do que o necessario. Um tanto atrapalhado, que fazer naquella situação? Pediu á sua cara metade que lh'as encurtasse, obra de uns quatro dedos, ao menos.

A mulher, que no momento estava amamentando um pirralho, enquanto outros dois lhe puxavam as saías, aborreceu-se, e negou-se terminantemente a fazer o serviço. Desolado, o Justino formulou o mesmo pedido á sua cunhada Mariquinhas, môça casadoura; mas essa, mandou que elle vestisse as calças como estavam.

Quasi perdido, o infeliz eleitor fallou á sua respeitavel sogra, como ultima taboa de salvação. Não teve entretanto mais sorte: A velha inchou, e, com as mãos nos quadris, berrou-lhe que «fosse se catar», pois não tinha bôa vista e não podia trabalhar para o seu genro servir de escada para os outros.

Em vista daquellas decepções, o Justino foi dormir desilludido, pensando que, na manhã seguinte, ao romper d'aurora, teria que se por a caminho, mettido nas formidaveis calças.

E assim adormeceu...

A sua mulher, reflectindo entretanto sobre o caso, resolvera, mais tarde, cortar uns dez centímetros das celebres calças do marido.

Momentos depois, a Mariquinhas lembrou-se que o namorado precisava da bôa vontade do cunhado, para ter ingresso em casa, e resolveu satisfazer-lhe o pedido, aparando-lhe uns quinze centímetros das pernas das famosas calças.

Finalmente, alta noite, a velha sogra sentiu remorsos e, condoendo-se da sorte do pobre Justino, decidiu encurtar cerca de um palmo, as calças do seu bondoso genro.

Todas foram dormir satisfeitas, antegosando a surpresa e a alegria do Justino, ao vêr que o seu pedido havia sido attendido.

Conclusão: Ao raiar o dia seguinte, o eleitor caipora accordou, tirou as calças do bahú e... oh desdita! Não podia ir á eleição... De parára com umas calças para jogar «Foot Ball»!



— — — Pacheco Junior — — —



GATO ESCALDADO...

Conto de BATU ALLAH



Quando o Bernardino soube, pelo coronel Britinho, que o dr. Zacharias Bernardes passava pela villa no dia da feira, avisou, em casa, a Raymunda:

— Olha, Mundica: prepara a minha roupa de cassineta, limpa a botina que está pendurada no armador, e arranja teu vestido, se tu quizeres. Vem ahí um homem que vai ser deputado, e é bñ a gente ir esperar...

Bernardino era eleitor, e eleitor independente. Morigerado, honesto, trabalhador, dispunha não só do seu voto, como dos quatro, ou cinco, de uns sobrinhos que o respeitavam, e que o obedeciam como a um pae. Por isso mesmo, era a sua sympathia disputada pelos chefes locais, que, entretanto, poucas vezes a conseguiam. Agora, porém, vinha um candidato a deputado, o chefe mesmo do partido estadual, e era com elle que o lavrador queria, dessa vez, entender-se, no caso de um compromisso.

No dia marcado, o largo da matriz, na villa de Campo Novo, fervilhava de gente, que queria ver o futuro deputado. E foi debaixo de uma foguetaria atordoante, entre vivas! agitando os chapéus, que a comitiva do dr. Zacharias, composta de trinta e seis cavalleiros, penetrou na localidade.

A tarde, toda, foi consagrada ás visitas, ás conferencias, ás combinações, ás homenagens ao illustre recém-chegado. E um dos que lhe foram apertar a mão, arrastado pelo coronel Francisquinho, foi o Bernardino, que alli entrou contrafeito, constrangido, e que foi, por isso mesmo, cercado das maiores amabilidades.

Da conferencia com Zacharias ficou combinado que o Bernardino lhe daria os votos para deputado, e que elle, uma vez eleito, trataria de transformar Campo Novo um verdadeiro Paraíso. Arranjaria escolas, sementes, adiantamento de dinheiro para as culturas. Todas as fa-

cilidades, enfim, para regalo da vida.

Chegada a eleição, cumpriu o lavrador com a sua palavra. Zacharias, porém, uma vez eleito, nunca mais se lembrou de Campo Novo, plantando na alma do Bernardino a maior das desillusões.

Seis mezes após esses factos, a Raymunda insistiu com o marido:

— Dino, por que você não se confessa, homem de Deus?

A proposta da rapariga, teimada durante semanas, levou o lavrador, um domingo, aos pés de frei Jorge da Encarnação, que estava de passagem por Campo Novo. E acabava de contar os seus peccados quando o missionario começou:

— Você agora, filho, vai cumprir um voto...

— Um voto?... — fez o lavrador, franzindo a testa.

— Um voto, sim. Em compensação, você terá todas as recompensas imaginaveis: você terá o céu, onde ha a felicidade, a abundancia, a calma, todas as riquezas...

— Ora, sr. Padre, deixe disso! — exclamou Bernardino, pondo-se de pé, limpando os joelhos. — Noutra eu não caio, não!

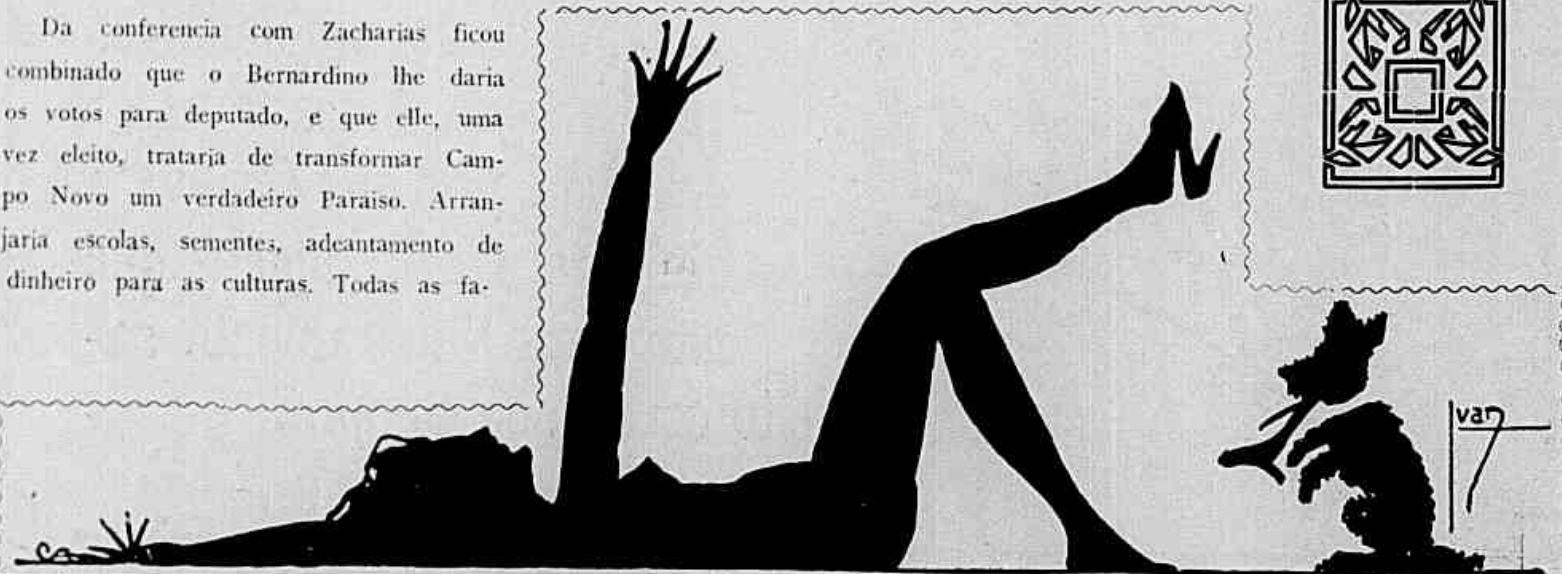
E com desprezo:

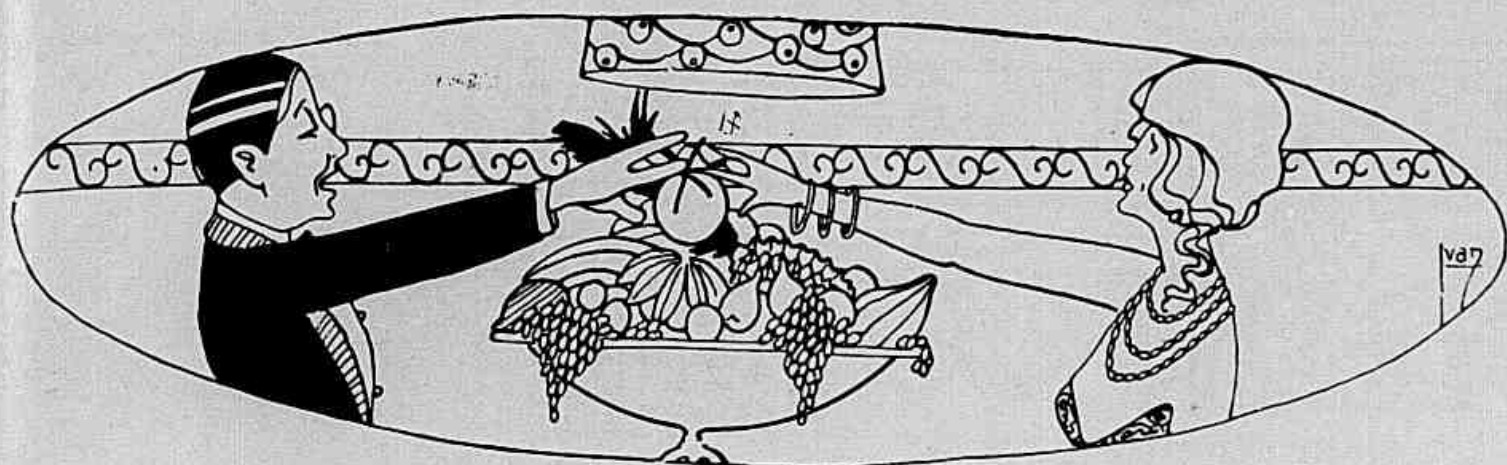
— Eu já caí numa, com o dr. Zacharias. Esse negocio de dar o «voto» hoje para receber o beneficio depois, não é mais com o filho do meu pae.

E retirando-se, irritado:

— Vá enganar outro; sabe?

Batu Allah





DESCONFIE DO TELEPHONE!

CONTO DE DJIMY

Suzy está indecisa. Deante d'ella, o vendedor amavel desenrola as peças de sêda, inutilmente.

— E' possivel que o senhor não tenha deste crepe «marrocain» «marron»?

— Oh, madame! a differença do tom é tão pouco sensivel... Madame prefere mais claro, ou mais «foncê»? Si é para uma substituição, este parece bem... Não parece?

Todas estas «nuances» agradam a Suzy. Ella não sabe a que deva escolher.

— Eu vou telephonar á minha costureira, pedindo uma opinião. Darei a resposta ao senhor immediatamente. Vou perguntar a côr que fica melhor e os metros que são precisos.

As cabines telephonicas alinham-se á direita. Sorridente, a telephonista indaga:

— Numero, madame?

A campainha retine.

— Assim fica bem,— pensa, consigo, Suzy.

— Eu parto amanhã á noite para ver mamãe. Hoje mesmo mando a fazenda á costureira. Quando voltar dou a primeira prova. Dentro de quinze dias, o mais tardar, o vestido estará prompto...

— Segunda cabine, madame,— avisa a telephonista.

Na cabine exigua Suzy se fecha e toma o receptor.

— Allô! Mademoiselle, faça-me o favor de chamar mme. Magdá ao aparelho?... Sim... eu espero... muito obrigado.

Olhando os embrulhos que trazia consigo, Suzy presta machinalmente attenção. Na cabine vizinha uma voz feminina se alteia:

— Allô! Central nove—quatro—zero—dois? E's tu, queridinho? Tu estás me esquecendo, meu Christianinho!... E' verdade? uma surpresa?... tua mulher parte amanhã?... amanhã?... em visita á sua mãe?... Por oito dias?... é? Vae procurar-me, então, amanhã, ás seis... Eu te esperarei prompta... Sim! E ficaremos na cidade? não?... E' melhor... Deixa o escriptorio por um momento... Isso te mata, meu filhinho!... Adeusinho!... muitos beijos... Adeus!... até amanhã, ás seis!

Suzy quedou aterrada. Christiano... era seu marido, não havia duvida. Era o numero do telephone do seu escriptorio; e era no dia seguinte que ella devia partir em visita á sua

mãe, dando ao infiel uma liberdade que elle, o miseravel, apressava em aproveitar. E dizer-se que ella não duvidava de nada!

Ao fim do fio uma voz annuncia:

— Mme. Magdá vem já, madame; faz obsequio de esperar.

Não obstante esse pedido, Suzy põe o phone no gancho, e sae da cabine, para ver desaparecer no ascensor uma grande figura de mulher excentricamente vestida... Uma tristeza infinita, misturada de despeito e de colera, invade a alma de Suzy. A telephonista olha a com ar admirado.

(Cont em "POTINS")

Do 15 de dezembro em diante, entrará "A Maça" em reformas profundas e radicais transformando-se na mais variada e interessante das publicações.

Prepare-se para a surpresa!





Estação de Verão

Acabamos de receber as mais ricas
collecções de :

Vestidos para passeio ;
Vestidos para theatro ;
Vestidos para baile .

As ultimas novidades de Paris

Notre Dame de Paris

R. Ouvidor, 182

Ao 1.º Barateiro

Av. Rio Branco, 100

A' Brasileira

Largo de S. Francisco, 38 a 42



Galho DE URTIGA

Inferno familiar

O sympathico official de Marinha, tem em casa uma verdadeira tribu: sogra, cunhadas e cunhados, no meio dos quaes quem menos manda é a mulher. A vida, nesse ambiente, é, como facilmente se imagina, infernal.

Um destes dias appareceu o joven márinheiro no Arsenal, com a cara alegre, o ar feliz, a phisionomia de contentamento.

— Estás setisfeito, hoje! — observou-lhe um amigo.

— É verdade; e não sei porque me sinto assim alegre.

Meditou um instante, e sorriu;

— Ah, já sei!

E ficando vermelho:

— É porque eu não fui hon-tem em casa!...

Complicações feministas

Um sympathico e brilhante parlamentar, figura estimadissima nas rodas femininas, prometteu, ha alguns mezes, a uma das nossas feministas mais graciosas, que, se fosse governar um Estado, a levaria como secretaria da Fazenda ou da Justiça.

Agora, falla-se na candidatura do querido homem publico ao mais alto posto no governo do seu Estado.

Teremos a promessa cumprida, e, com ella, essa grande victoria do feminismo?

A espiga

O velho medico, figura respeitavel e sympathica, é, para alguns rapazes que viu pequenos, uma especie de pai. E foi um destes que casou ha dias, e que o velho medico foi visitar, no dia seguinte ao do casamento.

Ao ser apresentado á recém-casada, o dr. bateu nas costas do noivo,

— Agora, vida nova: hein!? Nada de estroinices!

E, com a maior innocencia d'este mundo, para a noiva, que corou até a raiz dos cabellos:

— Que bôa espiga e senhora levou!?...

Miseria

São varios irmãos, e millionarios. Uns mais prudentes, economisam a herança, gastando com cuidado. Dois, porém, e um particularmente, vêm desbaratando o que receberam. E isso afflige os outros, que não comprehendem semelhante imprevidencia.

A proposito d'este ultimo, um dos irmãos economicos lamentava, ha dias:

— Está quasi na miseria. coitado! Não sei em que aquillo vae dar!

E horrorisado:

— Estou vendo que elle vae ficar na situação de trabalhar para comer!...

O «tamanduá»

Ninguem esperava que aquelle sizudo jogador do Fluminense, tão recolhido em si mesmo, fosse capaz de uma figura literaria. E, no entanto, elle a fez, obrigado pela covardia de um inimigo pessoal.

Informado de que este o andava detratando, compromettendo a sua reputação nas casas amigas, o conhecido «sportman» enviou-lhe um collega, pedindo explicações sobre os boatos correntes. O outro é, porém, medroso, e desculpou-se da sua incapacidade para os desforços individuaes.

— Nesse caso, você volta a elle, e diz-lhe que, quem insulta, deve ser como o tamanduá, - determinou o «sportman».

E esclareceu a imagem:

— O tamanduá tem a lingua comprida, mas tem a unha do tamanho da lingua!

E bufou, com raiva.



Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJEÇÕES

Licença N. 27-19201127

Quer ficar forte ?

Tome ás refeições o

Arsenicum Iodatum Composto

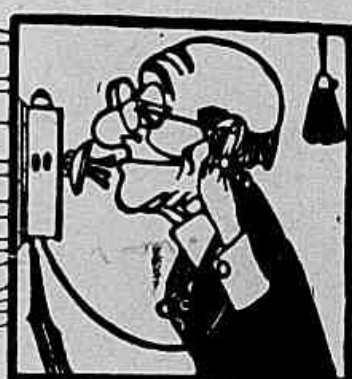
O melhor Tonico e Fortificante da Homoeopathia

Vidro 3\$000-Pelo correlo 4\$000

Depositarios e Fabricantes:

DE FARIA & C. — RUA S. JOSÉ, 75

— Licenciado em 23-8-1923, sob N. 1480 —



"POTINS"

O exame do Gigi

O dr. Santos Lobo é proprietário, como se sabe, de um bello auto, que se compraz, às vezes, em guiar pela cidade. Para isso foi preciso, porém, que o sympathico mundano preslasse exame na inspectoría de vehiculos, e foi esse exame, exactamente, que constituiu um successo.

Interessado, por « blague », em apertar o examinado, o examinador indagou, em certo momento :

— Si o senhor tiver de ir ao Largo dos Leões, e estiver interrompido o transito na rua do Caffete e na Avenida Beira Mar, que é que o senhor faz ?

— Vou pela Gavea ! — respondeu, firme, o candidato.

— E se estiver interrompido na Gavea ?

— Ah ! ahí é outra coisa ! — exclamou Santos Lobo.

E concertando os oculos de aro de tartaruga :

— Vou de aeroplano !

Adiante, o examinador armou-lhe outro laço :

— Si dois « chauffeurs » partirem da Avenida, um pela Tijuca, outro pela Gavea, onde é que se vão encontrar ?

— Com que velocidade ?

— Com a velocidade de 90 kilometros.

— Ahn ! — fez Santos Lobo ; — nesse caso elles vão encontrar-se, com toda a certeza ...

— ? ...

— Na Policia Central !

Cousa « escondida »

Ha muito tempo não era bôa, nas rodas familiares, a fama daquella senhorita magrinha, frequentadora dos cinemas da Avenida, nos quaes é seu visinho, sempre, um deputado bilontra. De certo tempo a esta parte, as pessoas da casa começaram a desconfiar de alguma cousa, até que, um destes dias, mandaram chamar o velho medico, professor da Faculdade.

Junto ao leito da enferma, o doutor examinou, inquieto, franziu as sombrancelhas.

— Que é que sente ? — indagou.

— Nada, doutor ; não sinto nada.

— Olhe lá ! — exclamou o medico.

E com um sorriso :

— Você não estará « escondendo » nada ?

Um ataque de choro foi a resposta á consulta, obtendo o doutor um resultado que não previra, com um verbo cuja eficiencia estivera, exactamente, na dubiedade da significação.

O desconfiado

Não é gente da alta roda. Ella é, porém casada, e bonita. Uma destas tardes, encontrando-se na rua da Assembléa com aquelle rapagão que foi seu visinho, seguiram os dois para a « garçonnière » deste, em Copacabana. Passaram a noite toda, o dia todo, e outra noite. Ao amanhecer do segundo dia, ella avisou.

— Sabes, vou me embora.

— Já ?

— Então ? Haduas noites que não durmo em casa : meu marido pode desconfiar.

Que marido desconfiado ! ...



Cont. de « Desconfiança do Telephone ! »

— Mademoiselle, eu me enganei de numero. Faça favor de dar-me oito — nove — sete — quatro ?

Suzy entra na cabine onde, um momento antes, ignorava a sua desgraça.

— Allô ! E' você, Guilherme ? E' Suzy que está lhe falando ... Sim ... não é um sonho, não ... Você sabe quanto eu sou caprichosa ... Não diga que eu lhe faço soffrer ... eu vou até lhe dar um grande prazer ... Eu tomo amanhã ás seis

da tarde o nocturno ... Vou visitar mamãe ... Quer ir commigo ? ... Nós faremos varias estações pelo caminho ... Você não quer acreditar no que está ouvindo ? ... é a vida ! ... Não se deve perguntar nunca por onde a ventura nos vem ... A sua vae por telephone ... E' uma linda invenção ! ...

Uma encantadora invenção de que é preciso, ás vezes, desconfiar ...

"FLUXO-SEDATINA"

A senhora está doente?

Tem colicas Uterinas?

em 2 horas lhe aliviara, a

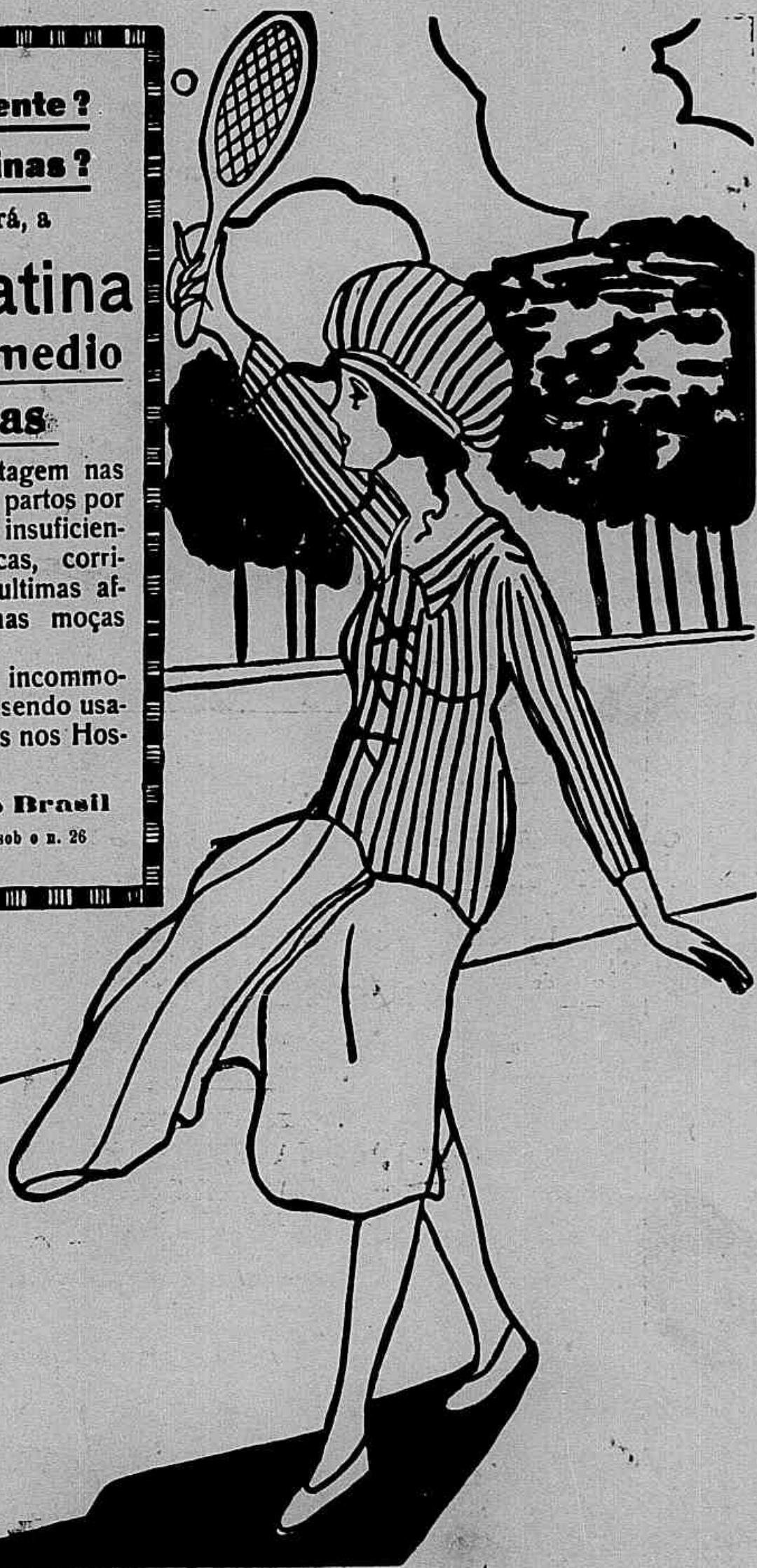
Fluxo-Sedatina **O grande remedio** **das senhoras**

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos por ser energico calmante, e na insuficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas afecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitais e Maternidades.

Vende-se em todo o Brasil

App. pelo D. N. S. P. em 21-2-1916 sob o n. 26



Com o uso do

“SANGUINOL”

Approvado pelo D. N. S. P. em 15-3-1921, sob n. 199

no fim de 20 dias nota-se:

- 1.º — Levantamento das forças com volta do appetite,
- 2.º — Dessaparecimento completo da insomnia e nervosismo.
- 3.º — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.
- 4.º — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.
- 5.º — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.
- 6.º — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda ao desenvolvimento e combate o rachistismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O “ELIXIR 914”

Approvado pelo D. N. S. P. em 21-2-1916, sob n. 26.

É um licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receita-do por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. E muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL